

DO ESTÁVEL AO EQUÍVOCO: O LUGAR DA MULHER NO DISCURSO DOS *MEMES*

Geisa de Andrade Batista
(UESB)

Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes
(UESB)

RESUMO

Neste trabalho, ancorado teoricamente na Análise de Discurso (AD) de filiação pecheuxtiana, analisamos o funcionamento do efeito metafórico em *memes* gerados nas redes sociais, após uma polêmica matéria publicada na revista VEJA, em abril de 2016, que nomeia Marcela Temer como: “bela, recatada e do lar”. Tal formulação atualiza pré-construídos do interdiscurso para sentidos de mulher como “rainha do lar” e institui tanto a estabilização parafrástica, como abre-se o jogo da metáfora no discurso dos *memes*, instaurando distintos efeitos de sentidos.

PALAVRAS CHAVES: Efeito metafórico. *Memes*. Rainha do lar.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a mulher foi considerada como inferior ao homem. No Brasil Colônia, eram comuns a produção de obras moralizadoras para "eleger um modelo feminino de corpo obediente, recatado e carnes tristes" (DEL PRIORE, 1988, p.16). A subordinação ao homem, o serviço a Deus, ao lar e à família eram regras impostas às mulheres.

Assim, formou-se uma regularidade discursiva sobre os sentidos de **mulher** como **rainha do lar**, pré-construído reinscrito na formulação **bela, recatada e do lar** na reportagem da revista VEJA, edição de 18/04/2016, que gerou muita polêmica e também muitos *memes* nas redes sociais. Buscamos, pois, analisar o funcionamento

metafórico no discurso dos *memes*, para compreender os possíveis efeitos de sentidos produzidos.

MATERIAL E MÉTODOS

Nosso *corpus* discursivo foi constituído a partir da formulação “bela, recatada e do lar”, inscrita na citada matéria da revista VEJA, além de três *memes* postados no *Facebook*: O *meme* é um gênero de texto humorístico da cultura digital, considerado um replicador e encapsulador de informação (LIMA e CASTRO, 2016, p. 38).

Entretanto, no campo teórico da Análise do Discurso (AD), quadro teórico em que se insere este trabalho, o *ciberespaço*, as redes sociais, as materialidades digitais, a exemplo de *memes*, são considerados como objetos discursivos e não apenas artefatos tecnológicos, pois são afetados pela memória e pela exterioridade, sendo o espaço virtual considerado um espaço discursivo. Assim, mobilizamos como principais recortes teóricos para esta análise, as noções de discurso, sujeito, memória e metáfora discursiva.

Pêcheux (1997, p.82) define discurso como “efeito de sentidos entre interlocutores”, pois os sentidos não existem *a priori*, são construídos juntamente com o sujeito, sendo este constituído historicamente, afetado pela ideologia, pela memória, de forma que o sujeito do discurso enuncia partir de uma posição e de uma conjuntura dada, nas relações com as formações discursivas (FDs), as quais “determinam o que pode e deve ser dito” (PÊCHEUX, 1997, p. 160).

Segundo Courtine (2009), o interdiscurso (eixo vertical), constituído de pré-construídos – dispersão de elementos do já-dito – se reinscreve na textualização discursiva (eixo horizontal), como implícitos vinculados a uma rede de memória, instaurando o efeito de memória. Conforme Pêcheux ([1983]1999), a memória funciona como um jogo de forças que tanto pode estabelecer a estabilização parafrástica de sentidos, como também a desregulação e a “perturbação” dos implícitos, funcionamento que se opera pelo viés da metáfora. Neste estudo, objetivamos, portanto, compreender o funcionamento dos efeitos metafóricos no *corpus* discursivo

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

constituído.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciemos nossa análise pela sequência discursiva (SD1) abaixo:



SD1 – Figura 1 – Marcela Temer: bela, recatada e “do lar”⁵⁵

No dito "bela, recatada e do lar" (SD1) se reinscreve o já-dito **rainha do lar**, estabelecendo, assim, uma relação de aliança entre a formação discursiva (FD) jornalística da revista VEJA e a FD **machista**, portanto uma estabilização parafrástica de sentidos, pois funciona nesse discurso uma posição-sujeito que determina e restringe o lugar social da mulher unicamente ao **lar**. No entanto, "todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro" (PÊCHEUX, 2006, p. 53), então, vejamos as SDs constituídas dos memes:

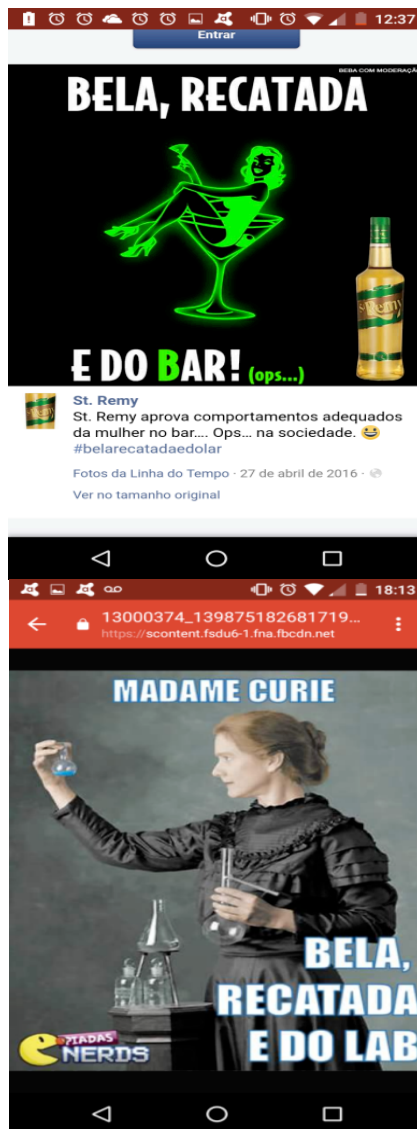
(SD2)⁵⁶ Meme 1 – “Bela, recatada e do bar”

(SD3)⁵⁷ Meme 2 – “Bela, recatada e do Lab”

⁵⁵Disponível em: <http://veja.abril.com.br/brasil/marcela-temer-bela-recatada-e-do-lar/>. Acesso em 21/07/2017.

⁵⁶Disponível em: https://www.facebook.com/pg/CurtirPiadasNerds/photos/?ref=page_internal. Acesso em 21/07/2017.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017



Nos memes que constituem as **SD2** e **SD3**, instaura-se uma

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

relação metafórica com a SD1 **Bela, racatada e “do lar”** como também uma relação interdiscursiva com o já-dito “**rainha do lar**”, produzindo deslizamentos de sentidos.

Segundo Pêcheux (1995, p. 240) “a metáfora, constitutiva do sentido, é sempre determinada pelo interdiscurso” e “o sentido existe exclusivamente nas relações de metáfora (realizadas em efeitos de substituição, paráfrases, formações de sinônimos”. Assim, na SD2 a substituição de **do lar** por **do bar**, juntamente com a imagem de uma mulher sensual, bela, de salto, em uma taça de bebida, institui a metáfora discursiva na relação com a SD1 com outros efeitos de sentidos, ou seja: a mulher também frequenta **bar**, historicamente, um lugar exclusivo de homens ou de mulheres “sem recato”. Logo, o próprio conceito histórico de mulher “bela e recatada” é questionado na SD2.

Por sua vez, A SD3 substitui **do lar** por **do lab** e, com a imagem de uma mulher ocupando o lugar social de pesquisadora e cientista, também contesta lugares sociais exclusivistas dos homens, como o laboratório científico.

Logo, as SD1 SD2 rompem com já ditos machistas e provocam a “desregulação” de sentidos, pois admitem outros lugares sociais para a mulher, como bar e laboratório científico, e assim desconstruem o conceito de beleza feminina na relação com recato e **prendas do lar**.

CONCLUSÃO

Observamos, nesta análise, que a formulação da SD1 **Bela, racatada e “do lar”** produz estabilização parafrástica na relação com o já-dito “**rainha do lar**”. Porém, nas SD2 e SD3, constituídas pelos *memes*, instaura-se a desregulação e deslocamento de sentidos na relação metafórica com a SD1 e com o pré-construído “**rainha do lar**”, pois questionam a restrição dos lugares sociais historicamente impostos à mulher, como também a associação dos sentidos de beleza feminina a recato e habilidades domésticas.

REFERÊNCIAS

- COURTINE, J.J. **Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos**. São Carlos: Edufscar, 2009.
- DEL PRIORE, M. **A mulher na história do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.
- LIMA, G; CASTRO, L. *Meme* digital: artefato da (ciber)cultura. **Revista (Con) Textos Linguísticos**. Espírito Santo, v. 10, n. 16, p. 38-51, 2016.
- PÊCHEUX, M. **O Discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, [1983a] 2006.
- PÊCHEUX, M. Análise Automática do Discurso (AAD-69). In: GADET, F; HAK, T. (Org.) **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas/SP: Editora da Unicamp,[1969] 1997. p. 41-161.
- PÊCHEUX, M. O papel da memória. In: ACHARD, P. et al. **Papel da Memória**. Campinas: Pontes Editores, [1983b] 1999.
- PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Pontes, [1975] 1995.